

DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO VALE DO PARAÍBA PAULISTA – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Luciana M.F.B.de Castro¹ Prof.Dr.Leonardo Freire de Melloⁿ

¹Univap/Mestranda em Planejamento Urbano e Regional, lulibraga@hotmail.com

ⁿUnivap/ Professor do programa de Pós-Graduação, leo.mello@gmail.com

Resumo- O objetivo central deste trabalho é apresentar algumas considerações sobre a dinâmica regional do Vale do Paraíba Paulista, visto que esta região compõe o objeto de estudo da dissertação de mestrado em Planejamento Urbano e Regional – A qualidade do lugar em áreas limítrofes do estado de SP – o caso de São José dos Campos e Jacareí.

Palavras-chave: Globalização, Reestruturação produtiva, Desenvolvimento Regional

Área do Conhecimento: Geografia Urbana, Planejamento Urbano e Regional

Introdução

A priori, não existe uma definição exata para o conceito de região. Apesar do termo estar arraigado à ciência geográfica, seu uso é amplo e permeia o campo das ciências humanas e sociais. O que se pode afirmar é que ao utilizá-lo, pressupõe-se a definição de uma escala que torne possível sua análise. Nas palavras de Lobato Corrêa, tem-se que os conceitos de região

são meios para se conhecer a realidade, quer num aspecto espacial específico, quer numa dimensão totalizante: no entanto é necessário que explicitemos o que estamos querendo e tenhamos um quadro territorial adequado aos nossos propósitos (CORRÊA, 1991, p. 23).

Manuel Correia de Andrade afirma que embora o conceito de região seja “eminente geográfico [...], ele [...] está profundamente ligado a origens históricas e antropológicas” (ANDRADE, 2001, p.1). Em outras palavras, a ação humana – o modo de produzir, as questões culturais, as políticas e ideológicas – é fundamental, é a força motriz da dinâmica do espaço, indiferente da escala. Fundamental ressaltar que as diferentes escalas do espaço, de forma simplificada – mundial, regional e local – se relacionam e possuem graus de interdependência que se alteram constantemente. Tendo o panorama mundial atual como base é necessário considerar a globalização – processo que se intensificou principalmente nos anos de 1990 (BENKO, 1996) e as transformações que acarretou nos aspectos econômicos, sociais e políticos. Dentre estas, se destacam “o neoliberalismo [...] e a reestruturação produtiva” (MELLO, 2007, p.23). A reestruturação da produção mundial aliada às inovações nos transportes e telecomunicações propiciaram, entre outras, alterações significativas nas esferas

sociais e culturais – possibilitaram inclusive a criação da sociedade de consumo.

Ajustando o foco da discussão na reestruturação produtiva e nos novos arranjos produtivos, destaca-se o trabalho de Georges Benko (1996), no qual a reestruturação produtiva é vista como um sistema globalizado, um conjunto de diferentes regiões produtivas especializadas que possuem uma intensa interação com universidades e centros de pesquisa e tecnologia.

O objetivo central deste trabalho é apresentar algumas considerações sobre a dinâmica regional do Vale do Paraíba Paulista¹ principalmente aquelas que se relacionam com a caracterização de São José dos Campos como tecnopolo aeroespacial e algumas visto que esta região compõem a paisagem da dissertação de mestrado em Planejamento Urbano e Regional – A qualidade do lugar em áreas limítrofes do estado de SP – o caso de São José dos Campos e Jacareí.

Metodologia

A idéia central deste artigo é esboçar alguns aspectos relacionados ao desenvolvimento regional do Vale do Paraíba Paulista. Para tanto, a metodologia pautou-se em acurada revisão bibliográfica dos principais textos e autores trabalhados na disciplina – Desenvolvimento Regional – ministrada pelo Prof^o Pedro Ribeiro Moreira no programa de pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional da Univap. Dentre estes destacam-se George Benkos, David Harvey, Roberto Lobato Corrêa.

Discussão

¹ Segundo RIBEIRO E MELLO esta expressão representa “o conjunto urbano/regional de todo o leste do Estado de São Paulo, inclusive o Litoral Norte” (RIBEIRO e MELLO, 2010, p.68)

A região do médio Vale do Paraíba Paulista, localiza-se no eixo entre as cidades de São Paulo – SP e Rio de Janeiro – RJ, compreende as terras que se formam ao longo da calha do rio Paraíba do Sul e as encostas da serra do Mar e da Mantiqueira. A região passou por diferentes ciclos econômicos, de forma simplificada podemos citar a agricultura de subsistência e apresamento de índios, o ciclo do ouro de Minas Gerais, a produção de Café e, com a decadência deste, a produção de leite e outras atividades ligadas ao setor primário da economia.

A acumulação monetária proveniente da produção de café e a presença da infraestrutura de transportes, o ferroviário representado pela Estrada de ferro Central do Brasil e o rodoviário com a abertura da rodovia Rio São Paulo em 1928, entre outros fatores, possibilitaram "o movimento inicial da industrialização valeparaibana" no qual destacam-se os municípios de Jacareí, Pindamonhangaba e Taubaté (RIBEIRO e MELLO, 2010, p.70).

Outro evento de destaque para a região acontece na década de 1940 – São José dos Campos é escolhido como sede para a implantação de um centro de pesquisa e tecnologia aeronáutica. No entanto é na década de 1950, com a inauguração da rodovia Presidente Dutra – BR-112 – que novos rumos se apresentam para a economia da região. Alia-se a esta o Plano de Metas do então presidente Juscelino Kubitschek (1955-1960) no qual, segundo Ribeiro e Mello,

pela primeira vez o conceito de *planejamento* era tomado como instrumento sistemático de política econômica. Apoiado na abertura de investimentos ao capital estrangeiro, este programa traria mudanças radicais a todo sistema produtivo brasileiro, tendo como um dos pilares a definição da moderna indústria de base. A região do Vale do Paraíba estaria no centro dessas transformações (RIBEIRO e MELLO, 2010,P.74)

É relevante ainda considerar a política de descentralização industrial de São Paulo que, segundo Wanderley Messias da Costa, iniciou-se na década de 1930 em "áreas próximas as ferrovias e posteriormente acompanhou a rede rodoviária – Anchieta (1947), Anhanguera (1948) Presidente Dutra (1950) – que começava a se formar no estado de São Paulo" (COSTA, 1982 apud SOUZA, 2008, p.34). Contudo, nem todos os municípios da região do médio Vale do Paraíba participaram deste processo de industrialização, visto que os localizados próximos às encostas das serras do Mar e da Mantiqueira, ficaram

vinculados às atividades de economia primária, fato que colabora para o êxodo rural e empobrecimento das populações locais.

Com a expansão da atividade industrial, com maior intensidade na década de 1970 – também conhecida como o milagre brasileiro – a região sofreu uma série de alterações tanto no aspecto socioeconômico como na organização social do espaço. É neste período que surge o Consórcio de Desenvolvimento Regional – Codivap que foi "objeto do Plano Regional do Macroeixo Paulista (1978)" (RIBEIRO e MELLO, 2010,p.79).

De forma geral, este último identifica a intensa concentração urbana nos municípios de São José e Jacareí e, em contrapartida, sugere medidas que incentivem a formação de um setor industrial regional que contemple outros municípios como Taubaté, Pindamonhangaba Caçapava e Roseira (Ribeiro e Mello, 2010).

Nas década de 1980 e 1990 soma-se a política neoliberal de Margaret Thatcher e Ronald Reagan outras profundas mudanças – o fim da URSS, posteriormente a abertura comercial da China. Todo este cenário é palco da reestruturação produtiva que irá se rebater profundamente nas áreas urbanas industriais da região valeparaibana, contribuindo com a intensificação das problemáticas diagnosticadas na década de 1970 – a concentração urbana nos municípios de Jacareí e São José dos Campos.

Importante ressaltar outros fatores relevantes para o desenvolvimento da industrialização regional :

- a) localização privilegiada. A região do Vale do Paraíba é um eixo entre dois importantes centros diretos e econômicos – Região Metropolitana de São Paulo e Região Metropolitana do Rio de Janeiro.
- b) as políticas municipais de incentivo que mesclam doações de terra e isenção de impostos para que indústrias se fixem dentro do município. A expectativa é incrementar a economia com o possível aumento na oferta de empregos e serviços indiretos, no entanto, nem sempre este quadro se configura.

No entanto, cabe uma outra análise de como estes e outros fatores contribuíram para os diferentes níveis de desenvolvimento econômico na região. Roberto Lobato Corrêa aprofunda a análise, com base na lei do desenvolvimento desigual e combinado de Trotsky, na qual o "processo de regionalização que diferencia não só países entre si como, em cada um deles, suas partes componentes, [acaba] originando regiões desigualmente desenvolvidas" (CORRÊA, 1991, p.

45). Nas palavras do próprio autor, é no modo de produção capitalista que o processo de regionalização se acentua, marcado pela simultaneidade dos processos de diferenciação e integração, o que se tem é

- a) A divisão territorial do trabalho, que define *o que* será produzido aqui e ali;
- b) O desenvolvimento dos meios e a combinação das relações e técnicas de produção originadas em momentos distintos da história, que definem *o como* se realizará a produção;
- c) A ação do Estado e da ideologia que se especializa desigualmente, garantindo novos modos de vida e a pretensa perpetuação deles;
- d) A ampla articulação, através dos progressivamente mais rápidos e eficientes meios de comunicação, entre as regiões criadas ou transformadas *pele e para* o capital (CORRÊA, 1991, p.43)

Portanto evidencia-se que o capital centraliza e fragmenta as áreas de produção de acordo com suas necessidades e interesses. Mais do que isso, é possível encontrar na mesma região dois tipos de modo de produção que colaboram com o adensamento populacional, não por acaso nos municípios de São José dos Campos e Jacareí, fato já diagnosticado na década de 1970.

Ao se considerar como cenário a produção flexível o que se tem é a diferenciação de São José dos Campos, já que este se insere como o que Benko (1996) denomina de “novos espaços industrializados”, neste caso o centro de tecnologia aeroespacial² polarizando toda a região.

Conclusão

As características físicas da região se impõe como obstáculos as novas demandas urbanas.

A relevância da rodovia Presidente Dutra como eixo de crescimento e conseqüentemente como um importante sistema transporte, colabora para

² Segundo Souza e Costa, “São José dos Campos, SP, Brasil [...] é [...] reconhecido como o centro da tecnologia aeroespacial brasileira, cujo núcleo composto pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), pelo Comando-Geral de Tecnologia Aeroespacial (CTA), pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e pela Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A (Embraer), reproduz características semelhantes aos principais centros de inovação tecnológica do mundo” (SOUZA e COSTA, 2010, p.1).

um modelo de urbanização espraiada caracterizada pela dependência dos veículos automotores individuais e a pulverização dos condomínios residenciais fechados – ou como denomina Teresa Caldeira, Enclaves Fortificados³ – em municípios próximos de São José dos Campos como Jambeiro, Paraibuna, Caçapava (CASTRO, MELLO e REIS, 2010). Em outras palavras um urbanização com altos custos ambientais e sociais, quadro comum a outras tantas regiões brasileiras.

No entanto os novas potencialidades econômicas relacionadas à exploração das reservas de petróleo e gás da camada pré-sal, a construção do trem de alta velocidade, a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, poderão contribuir no surgimento de novos problemas e intensificação dos já existentes. Cabe aprofundar a questão relacionada com a possível criação da Região Metropolitana da região e como os atores de diferentes escalas se articularão no cenário que desponta mais como um desafio, do que como oportunidade para a região.

Referências

ANDRADE, Manuel Correia de. **Brasil: Globalização e Regionalização**. Sessão de Abertura do Curso de Mestrado em Geografia da Universidade Federal Fluminense, em março de 2001. Disponível em:

<http://www.fit.br/home/link/texto/Brasil_Globalizacao_e_Regionalizacao.pdf>. Acesso em 05 de julho de 2011.

BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTRO, Luciana Marcondes Frade Braga de ; MELLO, Leonardo Freire de. ; REIS, João Bosco Coura dos . **Novos Usos e Processos na rodovia dos Tamoios - SP-099**. In: II Encontro Regional de Geografia de Taubaté - II ERGTAU, 2010, São Luis do Paraitinga. II Encontro Regional de Geografia - II ERGTAU, 2010.

³ “Os enclaves fortificados são espaços privatizados, fechados e monitorados, destinados a residências, lazer, trabalho e consumo. Podem ser shopping centers, conjuntos empresariais comerciais ou condomínios residenciais.” (CALDEIRA, 2000, p.11-12).

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. 4ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 1991.

MELLO, Leonardo Freire de. **Trabalhadores do conhecimento e Qualidade do lugar em Campinas**. Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia e Ciências sociais. Universidade de Campinas. 2007, Campinas – SP.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. 47ª reimp. da 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

RIBEIRO, Pedro Moreira Neto e MELLO, Leonardo Freire de. **Dinâmica Regional e Industrialização: Diversificação e concentração espacial no Vale do Paraíba**. In: Maria Aparecida Papali e Maria Valéria Zanetti (Orgs.) São José dos Campos – História e Cidade. Volume V- Crescimento Urbano e Industrialização em São José dos Campos. Sandra Maria Fonseca da Costa e Leonardo Freire de Mello (Orgs.). Intelgraf, 2010, São José dos Campos.

SOUZA, Adriane Aparecida Moreira de. **A especialização do lugar: São José dos Campos como centro de tecnologia aeroespacial no País**. Tese de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Geografia Humana – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. 2008, São Paulo – SP.

SOUZA, Adriane Aparecida Moreira de e Wanderley Messias COSTA. **Análise da reestruturação do parque industrial e da consolidação do município de São José dos Campos, SP, em centro da tecnologia aeroespacial do Brasil**. Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. [En línea]. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2010, vol. XIV, nº 331 (18). Disponível em : <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-331/sn-331-18.htm>>. Acesso em 20 de julho de 2011.